



O PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO

IAGO GOMES DE OLIVEIRA; MABEL SODRÉ COSTA SOUSA; LUCAS ARAÚJO NUNES

RESUMO

O câncer é uma doença na qual ocorre o avanço desordenado das células alterando o DNA destas. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer a doença tem acometido milhares de pessoas no mundo. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é delimitar o papel do profissional farmacêutico na assistência ao paciente oncológico. Entendendo a agressividade do tratamento questiona-se como o farmacêutico pode atuar com o intuito de desenvolver melhorias na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Ao passo que se apresenta como alternativa os cuidados paliativos aos pacientes com diagnóstico de câncer. Posto isso, buscou-se entender o papel que o profissional farmacêutico desenvolve nesse processo. Para esse fim utilizou-se como metodologia uma revisão de literatura sucinta a respeito do câncer, suas características, principais causas, tratamento, e o papel do farmacêutico no tratamento oncológico e nos cuidados paliativos oferecidos aos pacientes com diagnóstico de câncer; as buscas foram realizadas no google acadêmico e na plataforma Scielo, e INCA, utilizando como critérios de inclusão artigos e/ou materiais publicadas com data inferior a dez anos. As pesquisas apontam que os profissionais farmacêuticos têm se tornado peças fundamentais no âmbito hospitalar, por serem capacitados para atuar na parte medicamentosa dos tratamentos oncológicos, e serem responsáveis, tanto pelo aconselhamento, e revisão dos medicamentos adotados no tratamento como pelo acompanhamento pós medicação, à fim de monitorar possíveis reações. Posto isso, conclui-se que o farmacêutico é figura imprescindível na equipe multidisciplinar para o tratamento de pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Câncer; Tratamento Oncológico.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado por ser uma doença em que sua principal causa se dar por meio do crescimento desordenado de células. O desenvolvimento de uma neoplasia pode ser muito lento ou a depender do organismo pode ser detectado uma neoplasia rapidamente, processo no qual é denominado de oncogênese que significa a geração ou o início do desenvolvimento da neoplasia maligna no organismo (INCA, 2011).

Mesmo com o avanço avassalador das ciências médicas, mais especificamente no tratamento de neoplasias malignas, a opção da quimioterapia como principal forma de tratamento da doença ainda é a mais usada pelos médicos, no entanto, a quimioterapia é uma forma de tratamento que consiste na utilização de substâncias citotóxicas (medicamentos quimioterápicos) que acarretam diversos efeitos colaterais aos pacientes, sendo eles os principais como dor, queda de cabelo, problemas gastrintestinais e ferimentos bucais (SILVA; COMARELLA, 2013 apud CARMO; FONSECA; LEITE, 2005., ANDRADE; SILVA, 2007).

E acompanhando esses avanços no tratamento das neoplasias malignas, em conjunto

tem-se a multidisciplinaridade entre os profissionais, inclusive com a presença do profissional farmacêutico, sendo assim, qual a importância do farmacêutico na terapia medicamentosa do paciente oncológico? E qual impacto é causado com a assistência do profissional farmacêutico?

Portanto, fica evidenciado a importância do farmacêutico na assistência ao paciente com condições neoplásicas, pois o mesmo atua conjuntamente com outros profissionais envolvidos, promovendo a interdisciplinaridade e atuando especialmente no acompanhamento das reações adversas dos pacientes durante o tratamento e promovendo a utilização segura e racional dos medicamentos (SOARES *et al.*, 2022).

Compreendendo que o câncer é uma patologia multifatorial, isso torna-se um fator em que os profissionais de saúde devem ser totalmente esclarecidos, para que possam no âmbito de suas atribuições promover os cuidados necessários aos pacientes, garantindo melhorias na qualidade de vida dos mesmos. Nesse sentido, esse trabalho visa mostrar a importância do profissional farmacêutico na assistência ao paciente em tratamento de câncer, com o intuito de atuar na melhoria da qualidade da saúde dos pacientes durante o tratamento e trabalhar em conjunto com os outros profissionais para que a terapia farmacológica utilizada nos usuários alcance a sua maior efetividade.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para esse fim, foi realizada uma revisão bibliográfica através da busca de artigos científicos em bases de dados a respeito da atenção farmacêutica para pacientes oncológicos. As bases de dados utilizadas foram as seguintes: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e google acadêmico. A exploração das publicações iniciou-se no mês de dezembro a fevereiro de 2022, no entanto não foi estipulada uma delimitação dos anos dos artigos que foram aproveitados, além disso não foram utilizados apenas materiais da literatura em português, artigos na língua inglesa e espanhola também foram usados para o progresso do artigo.

Como critérios de inclusão foram realizadas leituras de resumos dos artigos e palavras chaves dos materiais para analisar se as ferramentas poderiam ser utilizadas e se vão poder contribuir para o desenvolvimento do trabalho em questão.

A estratégia para a seleção dos materiais foi realizar a leitura filtrada em três etapas: Primeira etapa foi a leitura do tema e resumo do documento a ser utilizado. A segunda etapa foi executada após ser analisada a introdução dos artigos, e a última etapa resultou na leitura total das publicações pretendidas a serem utilizadas.

Algumas publicações foram excluídas pelo fato de não atenderem às expectativas de tema e conteúdo e que não trouxeram nenhum dos descritores utilizados como ferramentas de pesquisa. Foram examinados artigos que trabalharam com pontos como paciente oncológico, atenção farmacêutica e papel do profissional farmacêutico na oncologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CÂNCER

O câncer é uma doença crônica com um poder de crescimento que exige cuidados específicos; diz respeito a um conjunto de mais de 200 doenças que apresentam distúrbio celular com alterações no processo de duplicação do DNA, provocando a anormalidade da célula podendo dar origem ao câncer, bem como multiplicar-se atingindo órgãos e tecidos, difundindo-se pelo organismo (FRANÇA, *et al.*, 2018)

Uma neoplasia maligna pode ser entendida como uma patologia caracterizada pelo

aumento exacerbado de uma célula, onde o seu DNA se replica podendo alcançar os outros tecidos do organismo e se espalhar de forma rápida pela corrente sanguínea e pelo sistema linfático, sendo esta fase denominada de metástase (ARAÚJO NETO; TEIXEIRA, 2017).

De acordo com as informações divulgadas pelo INCA (2019) as células cancerígenas possuem quatro características que as diferenciam das células normais: proliferação descontrolada, perda de diferenciação e função, capacidade invasiva e capacidade de metástase, conforme pode ser observado na figura 1.

Figura 1: Evolução do câncer Fonte: INCA (2019)



O primeiro estágio representado na imagem a célula é exposta a fatores carcinogênicos que remodelam o seu DNA, processo denominado de mutação; o segundo estágio diz respeito a promoção no qual fatores como hormônios influenciam na reprodução ininterrupta das células. O terceiro estágio é caracterizado pela progressão de doenças nas quais as células tumorais atuam na ação da metástase (MEDICI, 2018; SOUZA; ROCHA, 2018).

3.2 PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER

A literatura aborda que o câncer é uma patologia que pode ser originada de diversas causas, e uma delas é o excessivo consumo de bebidas alcoólicas, prática que em alguns países do mundo, inclusive o Brasil, é bem comum. Há exemplo tem-se a neoplasia maligna de boca, em que é uma neoplasia maligna que se desenvolve primordialmente do uso excessivo de bebida alcoólica, em que se pressupõe pelo qual afeta o tecido da mucosa oral com ações diretas ou sistêmicas (CARRARD, *et al.*, 2008). O álcool tem a capacidade de promover o surgimento de mais tipos de neoplasias malignas. O fígado é o órgão responsável por metabolizar o álcool ingerido no organismo humano, o que acaba o sobrecarregando e gerando toxicidade sobre o tecido hepático, sendo assim, esses danos podem gerar cirrose hepática e consequentemente câncer de fígado (OMS, 2010).

Concomitantemente ao uso de álcool, consta-se o tabagismo que é algo que do mesmo modo do álcool, vem aos poucos sendo combatido e reduzido a utilização pelas pessoas através de programas e acompanhamentos pelos profissionais da saúde. À vista disso, a neoplasia maligna de esôfago é um tipo de câncer em que um dos principais agentes causadores de sua incidência é o tabagismo, portanto, o uso de álcool e tabaco em conjunto a uma condição de vida não saudável, gera o aumento das chances de se desenvolver alguns tipos de neoplasias malignas (BAÚ; HUTH, 2011).

Outro tipo de tumor maligno que está intimamente ligado com o tabagismo é o câncer de pulmão, em que mais da metade dos números de casos desse tipo de tumor é derivado de pessoas fumantes (BITTENCOURT; ABREU; SOUZA; HOT; PARTATA, 2017).

À vista disso, fica nítido que o estilo de vida das pessoas compromete diretamente sobre a incidência de câncer, no que diz respeito a consumo de álcool, tabagismo, alimentação e a não prática de atividades físicas.

O câncer além dos diversos coeficientes de risco que possuem para desencadeá-lo, ele é a consequência das agressões que vão se empilhando ao longo dos anos no material genético do indivíduo. Tais lesões vão influenciar a reprodução e consequentemente o surgimento de células defeituosas (AMORIM; SIQUEIRA, 2014 apud BANDEIRA; BARBIERI, 2007; MARQUES, 2004).

As células do organismo humano se dividem primordialmente pelo processo de mitose, o qual trata-se de divisões celulares mais frequentes a depender do tecido envolvido, em que quando há atuação do sistema imunológico para destruir células defeituosas e os mecanismos de reparo celular, estes vão garantir o surgimento de novas células saudáveis. Sendo assim, quando ocorre defeitos nessas divisões com crescimento desenfreado surgem os chamados tumores ou neoplasias, que passam a comprometer a saúde e o bem estar das pessoas (AMORIM; SIQUEIRA, 2014 apud FONTANELLA, 2003).

3.3 ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ONCOLOGIA

As atividades dos profissionais farmacêuticos na área da oncologia, foram alavancadas nos primórdios da década de 90, principalmente no tocante as exigências das normas e resoluções em relação a manipulação dos medicamentos antineoplásicos, sendo assim, a alta complexidade da área oncológica, paulatinamente mais, foi exigindo do profissional farmacêutico uma maior excelência na execução das suas funções (CFF, 2019). Brasil. (2019). Conselho Federal de Farmácia. Referenciais mínimos para o reconhecimento de cursos livres para a especialização profissional farmacêutica, sem caráter acadêmico, em oncologia.

Sendo assim, além da manipulação de antineoplásicos, outra primordial função do farmacêutico na área da oncologia é a participação na equipe multidisciplinar, pois com esse maior contato com os insalubres, o farmacêutico passa a ter diversas intervenções positivas na terapia medicamentosa do paciente (BRASIL, 2012). RESOLUÇÃO Nº 565 DE 6 DE DEZEMBRO DE 2012.

O enfermo em tratamento de câncer utiliza geralmente mais de um tipo de medicamento, e como a quimioterapia geralmente atinge tanto células tumorais como células saudáveis, o farmacêutico deve agir em conjunto com outros profissionais para decidir a melhor terapia medicamentosa dos usuários e principalmente trabalhar na condução e controle das reações adversas causadas pelo tratamento antineoplásico (SOARES; OLIVEIRA; FERREIRA; SILVA, 2022 apud FORNASIER *et al.*, 2018).

As intervenções do farmacêutico baseiam-se principalmente na intromissão sobre a terapia farmacológica do paciente, visando evitar e reduzir problemas provenientes da utilização dos fármacos quimioterápicos, à vista disso, a atuação do farmacêutico na oncologia pode ir desde a intervenção na prescrição (em parceria com o prescritor) até o contato e acompanhamento dos pacientes e familiares (SOARES; SENA; PERES; PINHEIRO, 2021).

A atividade que o especialista pode e deve desempenhar na assistência ao paciente em tratamento antineoplásico é o acompanhamento farmacoterapêutico, pois é uma ação que impacta de forma positiva no curso do tratamento. O contato do farmacêutico tanto com o paciente quanto com o profissional de medicina responsável por conduzir o tratamento, com o intuito de discutir os medicamentos que serão usados no tratamento e parâmetros

farmacológicos dos mesmos. Portanto, essas ações fazem com que os enfermos se sintam acolhidos e mais confiantes em relação a condução do tratamento (MOREIRA; BOECHAT, 2009).

O acompanhamento farmacoterapêutico tornou-se um instrumento de suma importância para reduzir erros relacionados a medicamentos durante a terapia do paciente e consequentemente aumentando as expectativas positivas do paciente em relação ao tratamento, sendo assim, é um instrumento utilizado com os enfermos para passar segurança e posteriormente manterem a continuidade do tratamento (STURARO, 2009).

Portanto, a presença do profissional farmacêutico torna-se crucial no decorrer de todo o tratamento do paciente, pelo fato de que com a presença desse profissional, o tratamento do enfermo passa a ser mais seguro em relação ao manejo dos eventos adversas e mais eficaz em relação a questões como interações medicamentosas, parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos que são avaliados pelo farmacêutico junto a prescrição (FERRACINI; FILHO; WLADIMIR, 2012).

4 CONCLUSÃO

Deste modo, é explícito o quão é importante a presença do profissional farmacêutico na prestação da assistência ao paciente oncológico, principalmente quando o farmacêutico está inserido na equipe multidisciplinar. Na área da oncologia essa importância cada vez mais fica evidenciada quando o farmacêutico atua com os cuidados paliativos no paciente em tratamento oncológico, pois esses cuidados impactam de forma positiva no alívio dos sintomas do paciente tanto durante o tratamento como após as etapas do tratamento oncológico, promovendo melhorias na saúde e qualidade de vida dos indivíduos.

Por fim, consuma-se que a participação do profissional farmacêutico é vital para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos que são submetidos ao tratamento de neoplasias malignas, exercendo funções no qual foi qualificado e contribuindo diretamente na terapia medicamentosa do paciente, evitando erros de prescrição, dosagem e eventos adversos relacionados aos medicamentos.

Quando se tem a presença da atenção farmacêutica na oncologia, a sobrevida dos pacientes proveniente da melhoria do bem estar e da qualidade de vida é nítido e notório, pois o profissional farmacêutico atua com o intuito de garantir ao máximo a adesão do paciente ao tratamento, no manejo de reações adversas dos medicamentos utilizados, passando uma maior segurança aos pacientes.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M.A.P.; Relação entre vivência de fatores estressantes e surgimento de câncer de mama. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 32, n. 79, p. 143-153, out./dez.

ARAÚJO NETO, L. A.; TEIXEIRA, L. A. De doença da civilização a problema de saúde pública: câncer, sociedade e medicina brasileira no século XX. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 12, n. 1, p. 173-188, 2017.

BANDEIRA, M.F.; BARBIERI, V.;(2007). Personalidade e Câncer de Mama e do Aparelho Digestório. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.23, n.3, p.295-304.

BAÚ, F.C.; HUTH, A.; FATORES DE RISCO QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER GÁSTRICO E DE ESÔFAGO. **Rev. Contexto & Saúde**, Ijuí, v.11, n.21, p.16-24, julho a dezembro de 2011.

BITTENCOURT, C.P.; ABREU, M.C.; SOUZA, T.F.; HOT, A.D.; PARTATA, A.K.; **Rev. Científica do ITPAC**, Araguaína, v.10, n.1, p.14-18, fevereiro de 2017.

CARRARD, V.C.; PIRES, A.S.; PAIVA, R.L.; CHAVES, A.C.M.; FILHO, M.S.; **Álcool e Câncer Bucal: Considerações sobre os Mecanismos Relacionados. Rev. Brasileira de cancerologia**, v.54, n.1, p. 49-56, 2008.

FERRACINI, T.F.; FILHO, B.M.; WLADIMIR. **Farmácia Clínica**. Segurança na pratica hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2012.

FORNASIER, G. *et al.* Targetedtherapiesand adverse drugreactions in oncology: the role ofclinicalpharmacist in pharmacovigilance. **International Journalo f Clinical Pharmacy**, p.795- 802, 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer/** Instituto Nacional do Câncer- Rio de Janeiro: Inca, 2011.)

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Como se comportam as células cancerosas?** 2020. Disponível em: Acesso em:10 de set. 2019.

FRANÇA, J. R. F. de Sá et al. Existential experience of children with cancer under palliative care. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, p. 1320-1327, 2018.

MEDICI, A. **Custos do tratamento do câncer no Brasil:** Como melhorar o foco. Blog Monitor de Saude, Ano, v. 12, 2018.

MOREIRA, R.B.; BOECHAT, L.; Proposta de acompanhamento farmacoterapêutico em leucemia mieloide crônica: modelo de abordagem metodológica. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.55, n.4, p.375-378, 2009.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Tratamento do alcoolismo.** zação Mundial de Saúde. Tratamento do alcoolismo. Disponível em: <http://www.tratamentodoalcoolismo.com/organizacao-mundial-saude-alcoolismo/>. Acesso em:16 de janeiro de 2023.

SILVA, F.C.M.; COMARELLA, L.; **EFEITOS ADVERSOS ASSOCIADOS À QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA: LEVANTAMENTO REALIZADO COM PACIENTES DE UM HOSPITAL DO ESTADO DO PARANÁ.** Revista UNIANDRADE, p.263-277, 2013.

SOARES, L.C.; SENA, M.M.; PERES, S.C.; PINHEIRO, S.V.; A relevância da atenção farmacêutica no manejo de reações adversas no tratamento oncológico: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.12, p. 112754-112772, 2021.

SOARES, L.P.; OLIVEIRA, R.B.; FERREIRA, K.D.; SILVA, C.S.; Atuação do farmacêutico nos cuidados de pacientes oncológicos. **Revista Liberum acessum**, v.14, n.2, p.54-64, 2022.

STURARO, D.; A importância do acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes onco-hematológicos. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 31, p. 124-124, 2009.